

ESTE É O JORNAL DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

Leia-o e passe-o adiante

NOVE de JULHO

Anno I -:- Num. I | Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1932 | Terças-Quintas-Sabados

NOVE DE JULHO

Este jornal surge na hora mais dramatica da vida do Brasil, sob a compressão brutal da liberdade, sem lei e sem direito, com a imprensa amordaçada a tribuna dos comícios vedada aos oradores do povo, os microphones das sociedades de radio vigiados, emudecidas todas as vozes que poderiam clamar contra o despotismo dictatorial que só se mantém pelo terror, pelo suborno, pela espionagem e pela mentira.

Surge, rompendo o circulo de ferro da vigilancia dos tyrannetes para orientar o povo em relação ao movimento libertador que deflagrou victorioso em S. Paulo.

Surge para informar com exactidão quanto vae occorrendo nas cinco frentes de batalha, onde se decidem os destinos do Brasil.

Surge para divulgar e combater as intrigas de bastidores do Cattete e do Palacio da Policia e para desmascarar a mentiralhada do gover dictatorial.

E' o Jornal da Revolução Constitucionalista — o jornal que não dará treguas á Dictadura do sr. Getulio Vargas — o homem sem vontade propria e sem expressão politica, que algumas dezenas de tenentes politiqueros, egressos da caserna, sem ideal e sem cultura, manejam ao sabôr dos seus apetites, apoiados por miseraveis escribas da Imprensa Nacional, da Policia Civil, e de certos jornaes vendidos ás verbas reservados do The-souro.

NOVE DE JULHO surge para oppor á mentira cynica dos trahidores a Verdade luminosa que os offuscará, não permitindo que o governo faccioso que nos degrada, continue por mais tempo a

escarnecer do paiz, comprmettendo os nossos fóros de civilisação e cultura.

O movimento revolucionario que irrompeu em São Paulo — é preciso que se diga e repita em todos os recantos do Brasil — é eminentemente constitucionalista e visa o restabelecimento do imperio da Lei e da Justiça; é eminentemente nacionalista e visa, inspirado nos mais altos sentimentos de brasilidade, libertar a Nação do jugo affrontoso da horda sinistra de "estadistas" improvisados, ignorantes e interesseiros, que assaltaram, com a fria cumplicidade do dictador Getulio Vargas, os cofres e o governo da União e dos Estados, trahindo e deshonrando a jornada gloriosa de 1930!

E' preciso que se diga e repita que esses salteadores de posições e empregos, que procuram a todo custo denegrir a elevada significação de um movimento de incomparavel belleza moral e civilica como o de São Paulo, taxando-o ora de perrepista, ora de separatista, ora, ainda de comunista, são os mesmos que FIRMARAM UM PACTO SECRETO PARA A MANUTENÇÃO DO REGIMEN DICTATORIAL PELO ESPAÇO DE DEZ ANNOS!!

E' preciso que se diga e repita, dez vezes, cem vezes, um milhão de vezes que foi para se oppôr a essa infame trahição que São Paulo se levantou em armas e improvisou, em trinta e poucos dias de combate, um Exercito poderoso, cujo effectivo já excede de 200.000 homens armados e municados, decididos a libertar o Brasil, sem medir sacrificios, sejam estes quaes forem.

E' contra esse Exercito invencivel — o maior que já se formou na America do Sul — que o governo dictatorial está se defrontando.

Intriga revoltante!

A PROCLAMAÇÃO JULIO PRESTES FOI FORGICADA PELO SR. SALLES FILHO

O governo dictatorial, aturdido com o golpe de morte que recebeu com o desencadear do movimento revolucionario em São Paulo, tem recorrido a todos os meios para vencer, comprando sympathias para a sua causa a todo o preço.

Com essa preocupação tem feito tudo o que é possível para malquistar a revolução constitucionalista com a opinião brasileira.

Todo o Rio leu uma proclamação que o sr. Julio Prestes teria dirigido ao Exercito Brasileiro. Essa proclamação foi distribuida aos milhares pela Imprensa Nacional e foi publicada no "Radical" e no "Correio da Manhã", jornaes dos tenentes e dos getulios.

Pois bem. Essa proclamação é falsa. Foi escripta pelo sr. Salles Filho e mandada publicar nos jornaes argentinos, de onde veio de tornavilagem e está sendo explorada (Conclúe na 2ª pagina)

E é esse Exercito formidavel que a Dictadura pretende anniquillar com a sua ridicula campanha de ballelas para mascarar as suas derrotas e evitar que o panico se generalise nas suas hostes!

NOVE DE JULHO vem para destruir as patranhas do officialismo voraz; vem para offerecer aos brasileiros de boa vontade os elementos necessarios a uma grande offensiva da Verdade contra a Mentira.

Leia, tire muitas copias das notas que lhe parecerem merecedoras de maior divulgação e distribua aos seus amigos para que as copiem e distribuam tambem. Ajude, assim, a abreviar a victoria das armas paulistas, que são as armas do Brasil, pelo conhecimento da verdade.

Secessionismo e outras cousas...

Carta aberta ao General Góes Monteiro

General Góes Monteiro — Estado do Rio — Onde estiver — Impossibilitado de me servir do telegrapho para me corresponder com o senhor, porque não o permite a estúpida censura imposta pelo dictador, recorro ás columnas deste jornal, afim de fazer chegar ao seu conhecimento esta resposta que, em nome do General Klinger, offereço ao seu radio leviano do dia 13 do corrente. O senhor, que é hoje esteio apodrecido do regimen dictatorial em decomposição, permite-se a liberdade de se dirigir ao grande general Bertholdo Klinger para lhe fazer recriminações idiotas e lamentações de Jeremias, hypocrita, ao mesmo tempo que faz grosseiras insinuações á attitude do bravo marechal Izodoro, "que ensanguentou pela terceira vez, o sólo fe-cundo de São Paulo, e a todos nos arrasta á mais ingloria das luctas."

General. Podesse eu declinar o meu nome, nesta hora sombria de vindictas miseraveis, sem comprometter e perder irremediavelmente companheiros leaes que ainda se encontram, máo grado a vontade delles, nas fileiras dictatoriaes, e o senhor tremeria no seu P. C., onde,

certamente, o agulhão do remorso lhe fere fundo a consciencia nas trevas que a rodeiam. Porque o sr. sabe muito bem, general Góes Monteiro, que a lucta que irrompeu em S. Paulo devia irromper tambem aqui, na metropole brasileira, onde o senhor desembanharia a espada pela reconstituição do paiz! E devia irromper tambem no Rio Grande do Sul, ao grito de revolta desse outro infame trahidor que é Flores da Cunha e na altiva Minas Geraes, que faltou á palavra empenhada, porque assim o quiz a felonía decrepita de Olegario Maciel, miseravelmente explorada pelos Capanema e Virgílinho.

Se o sr. sabe disso general, e se sabe que, apesar da sua e da trahição dos Flores da Cunha e Olegario Maciel, o povo do Rio de Janeiro, do Rio Grande e de Minas e de todo o Brasil, repudia a Dictadura e quer a Constituição, e quer a Victoria das armas paulistas, por que ou sa dirigir-se aos generaes que estão defendendo a honra do Brasil, a ordem juridica do Brasil, as liberdades publicas e os direitos dos brasileiros, para fazer insinuações idiotas e recriminações (Conclúe na 2ª pagina)

A attitudo da Marinha

PALAVRAS DE UMA ALTA PATENTE DA ARMADA AOS SEUS COMPANHEIROS

Publicamos a seguir os trechos finais de uma Conferencia que um official reformado da Marinha ia realizar no Club Naval, e para a qual só deveriam ter ingresso os officiaes da Armada.

Eil-os:

"De muitos de meus collegas tenho ouvido confidencialmente o seguinte:

A Armada Nacional quer viver unida. Nosso chefe, o Ministro da Marinha, é um homem digno de nossa estima, justiceiro, bondoso, desambicioso, patriota. Em torno d'elle estamos todos congregados. Elle bem comprehende quantos erros a Dictadura está commettendo. No fundo do seu magnanimo coração trava-se uma lucta ingente entre seu patriotismo de um lado, e sua lealdade pessoal de Ministro, de outro lado. Elle soffreria tudo, tudo, para não ser julgado um desleal. Diante disso, o respeito que elle nos merece, nos reduz ao silencio. E' o que esta acontecendo...

Como Official da Armada, embora retirado da actividade, eu ouse protestar contra essa attitudo, sem quebra do respeito e da estima que tambem a meu vêr amplamente merece o Almirante Protogenes Guimarães.

Mas, a ethica do seu procedimento está sendo erradamente adoptada por elle.

O sentimento de lealdade de Ministro perante o Sr. Getulio Vargas tem de ceder diante do sentimento de lealdade perante a Nação. A lealdade do Ministro perante o Chefe do Governo Dictatorial tem essencialmente caracter pessoal, de homem para homem. A lealdade de toda a Armada Nacional para com a Nação não pôde ser arrastada por esse sentimento pessoal, por mais nobre que elle seja. O illustre Ministro labora em erro evidente: esse erro é o de pensar, em summa, que o Sr. Getulio Vargas vale mais do que a Nação. "Abyssus abyssum invocat." Esse absurdo está gerando outro absurdo maior: -- o de cada Official da Armada Nacional estar se julgando obrigado por um compromisso de uma pessoa para com outra pessoa, compromisso no qual a collectividade não tomou parte. Si tal compromisso pudesse ser cumprido pessoalmente, ninguem teria cousa alguma a oppôr-lhe; mas, no seu cumprimento, lesivo á Nação, tem de participar uma numerosa corporação, que põe o patriotismo acima dos bonitos olhos do Dictador...

Criou-se assim uma situação basicamente falsa. O preclaro Ministro é que está no dever sagrado de pôr-lhe termo. Si elle tem verdadeiro amor á Marinha e ao Brasil, seja elle o primeiro a chefiar o movimento de seus collegas no sentido do interesse da Patria, superior aos interesses de pessoas. O patriotismo reclama a formação imediata de uma Junta Governativa, na qual sejam representados ambos os lados combatentes, por accordo em que não haja vencedores, nem vencidos. Essa junta poderia -- como exemplo -- ser constituída por um membro da Marinha e outro do Exercito, e mais por tres brasileiros representando um o extremo sul, outro o centro, outro o norte do nosso paiz. A missão dessa junta deveria ser fazer o alistamento em 60 dias, a eleição 60 dias depois, reunindo-se a Assembléa Constituinte em seguida, sem chicanas de frivolos pretextos para delongas.

A Marinha Nacional é hoje a unica corporação collectiva com prestigio unanime para conseguir esse accordo. Toda a gente vê que se a Marinha se abster da lucta, a guerra cessará como por encanto, sem a Marinha disparar um tiro contra a terra... O que está prolongando a guerra é a Marinha com seu bloqueio, e com sua permissão e apoio á vinda de tropas de uns Estados contra outros. Si a Marinha, por seu Ministro, ou por uma commissão de seus officiaes, se contituisse em Junta Governativa, cessaria de prompto o derramamento de sangue de irmãos. Sobre a Marinha cairiam as benções das mães, dos filhos, das irmãs, das crianças brasileiras, pertencentes a ambas as parcialidades combatentes...

Agora, si as fraquezas do coração do Ministro da Marinha o levarem para a completa e cega solidariedade com o Dictador, então sua propria nobreza d'alma lhe impõe exonerar seus collegas dessa solidariedade onerosa e odio. sa, afim de que elles se conduzam á luz do patriotismo.

Srs. Officiaes da Armada Nacional!

Parece-me que estou a ouvir da bocca do nosso legendario Barroso a repetição daquellas suas solemnes palavras do Rio Paraguay: "A Patria espera que cada um de vós cumpra seu dever."

Viva a Armada Nacional! Viva o Brasil!"

INTRIGA REVOLTANTE

(Conclusão d 1ª. pg.)

como documento probatorio de que a Revolução Constitucionalista visa a imposição do snr. Julio Prestes ao povo brasileiro, como presidente da Republica!

Povo Carioca! Enxotae, já!

e já este governo lórpa que está nos envergonhando.

Pois é lá possivel que o Brasil seja governado por gente assim idiota, capaz de semelhanças chatices?

O Snr. Julio Prestes -- presidente da Republica Brasileira, depois da gloriosa arancada de outubro de 1930!

Essa só mesmo da cabeça de cortiça do snr. Salles Filho!

Secessionismo e outras cousas...

(Conclusão da 1ª pagina)

ções imbecis?

O sr. sabe "que não ha idéa secessionista em germên", no magnifico movimento constitucionalista de S. Paulo. Entretanto, para lhe deixar mais uma vez a calva á mostra, vou rêsponder ás suas nove cavilosas perguntas e "divulgar as respostas no meio dos nossos camaradas para um juizo e conclusões logicas".

1º) -- Ninguem tratou no estrangeiro do reconhecimento util ou inutil da belligerancia, afim de se constituir em S. Paulo um Estado Livre e soberano. A belligerancia decorre da situação mesma, pois a guerra civil está se fazendo ha mais de trinta dias, occupando os revolucionarios constitucionalistas, um territorio maior que o de muitos paizes, com governo e instituição perfeitamente organizados e a totalidade da população em armas, impotente como é o governo arbitrario da Dictadura para restabelecer o que o sr. chama a ordem legal;

2º) -- Actos de franca soberania nacional... Não é verdade que tenham sido praticados ainda pelo governo de São Paulo, aliás aclamado pelo povo, pelo Exercito Nacional e pela Força Publica do Estado. O que o governo de São Paulo tem feito é protestar contra os crimes do governo discricionario, é decretar a nullidade de actos insubsistentes e fundamente prejudiciaes á fazenda nacional, como esse da emissão de 400.000:000\$000 papel, . . . 400.000:000\$000 obrigações do Thesouro e 280.000:000\$000 juros -- um milhão e duzentos e oitenta mil contos de réis, para serem esbanjados pelo dictador na defesa dos seus caprichos e da sua politica de odios mesquinhos. O que São Paulo está fazendo agora, fez o Rio Grande, em 1930, em relação a certos actos do governo Washington, que era, de resto, um governo constitucional, embora divorciado da opinião brasileira, que o fulminou.

3º) -- "Attentados contra o direito das gentes, praticados com o fim de provocar represalias nossas, de caracter militar e haver reclamações e intervenções estrangeiras..." Não falemos desse assumpto, general, que o senhor sabe muito bem quem é que está fazendo o bombardeio aereo de cidades abertas de São Paulo; o sr. sabe quem é que está bloqueando o porto de Santos contra todós os prin-

cípios do direito internacional; o sr. sabe quem é que bombardeia hospitaes de sangue e destróe com as granadas mortíferas as formações da Cruz Vermelha! O senhor sabe, general!

4º) -- Saques, depredações, profanações... 5º) -- Uso e abuso da bandeira branca e outras convenções para atrahir tropas a ciladas... 6º) -- Ameaça do emprego de meios prohibidos na guerra para nos transformar em China sul-americana... General, não revolvamos esse monturo de indignidades! O senhor sabe quem as pratica, e o senhor sabe que ellas não ficarão impunes. Pela nossa honra, pela nossa cultura, pela nossa civilização ellas terão de ser punidas. E o serão, com tal severidade, general Góes, que nunca mais será possivel sua repetição em terras do Brasil.

7º) -- Agentes do governo de São Paulo solicitando neutralidade aos de outros Estados, paz em separado etc. Mentira, mentira calculada. O que São Paulo quer é a Constitucionalisação, a unidade da Patria. E isso elle conseguirá com o apoio armado dos Estados ou com o só apoio moral que todos os Estados lhe estão dando.

8º) -- Contracto de subditos estrangeiros, para se incorporarem como mercenarios ás tropas paulistas. Essa exploração é tão velha quanto idiota. O que ha em São Paulo todo o mundo está farto de saber: é um povo de sete milhões de almas, de pé, contra o governo discricionario do Brasil que está cahindo de podre, é um Exercito de . . . 200.000 homens composto da fina flor desse grande povo, em marcha decidida para a victoria. Todas as armas que São Paulo possui, todas as armas do Brasil, seriam poucas para se distribuirem pelos brasileiros de São Paulo que querem combater pelo Brasil. Não sobraria uma só para ser confiada a nenhum mercenario. Não é eloquente, general? E não é verdade que mercenarios existem e não poucos a soldo do governo dictador? 9º) emfim uma serie de processos, methodos, intrigas, ardis, propaganda, que não dignifica aos que a ideiam nem nos preparam um futuro esperançoso. General Góes Monteiro, a resposta a essa estulta arguição o senhor terá esmagadora, entendendo-se com os Salles Filho da Imprensa Nacional, os Affonso de Carvalho e outros "publi-

O gesto que se espera...

PROCLAMAÇÃO DO COMITÊ DE ESTUDANTES

Marinheiros!

E' o vosso apoio que esperamos para o golpe decisivo nesta capital. A marinha que sempre se manteve fiél aos principios de dignidade nacional, que nunca vacillou no cumprimento sagrado do dever não pôde trahir sua tradição gloriosa conservando-se inerte no momento em que a Nação periga numa lucta ingloria entre o patriotismo e a ganancia miseravel do poder, Estudantes, operarios, commerciantes e diplomados já se manifestaram ao lado do valoroso povo paulista, que busca heroicamente libertar o Brasil, da oppressão e da tormenta impatriotica d'aquelles que não medem na incompetencia de suas gestões a profundez do abysmo a que somos atirados, em seus proprios benefícios. Não tivemos entretanto um meio possivel de levarmos avante nosso protesto, varias vezes tornado publico nas ruas da cidade, pois desarmados e sem uma orientação mais experimentada, somos varridos covardemente á patas de cavallo. Não resistem mais ao nosso enthusiasmo prestes a explodir pela dor de ver o aniquillamento completo da nossa terra para satisfação caprichosa de meia duzia de mãos brasileiros. Vosso apoio, será a nossa victoria! Ao vosso primeiro grito, occorrerão ficæ certos, todos os homens dignos que aqui residem, pois desejamos o respeito ao direito, dentro da ordem e da lei, para tranquillidade de nosso adorado Brasil! Marinheiro -- cumpri o vosso dever!

cistas" do dictador Esses, sim, poderão responder-lhe categoricamente, elles que consomem os dinheiros do Thesouro na publicidade farta que estão fazendo pelo radio e em jornaes, boletins, folhetos e quantos outros meios existem de toda uma infame liberatúra que ficará na nossa historia como o attestado mais completo da torpeza moral de um governo que só nos tem envergonhado e humilhado.

E, por fim, general, deixame encerrar estas linhas com as suas proprias palavras:

"Appello para a sua consciencia e a de todos os brasileiros que ahi estão illudidos ou illudindo-se a si mesmos". E... recue dos seus propositos que, embora tarde, ainda poderá salvar-se.

Rio de Janeiro, 16 de Agosto, 1932.

GENERAL X

Denunciando os crimes dos tenentes contra o Brasil

Como os extremistas gananciosos pretendiam se eternisar no poder - O plano de Poços de Caldas e o pacto secreto do "3 de Outubro" - Conspirações infames que precisam ser conhecidas pelo povo

Numa de suas impressionantes conferencias, irradiadas de S. Paulo, nos ultimos dias de Julho, o grande tribuno gaúcho, Dr. João Neves da Fontoura, revelou à Nação, nos periodos que vamos transcrever, um plano que a trinca nefasta formada por Oswaldo Aranha, Juarez Tavora e João Alberto, urdiu em Poços de Caldas, para submeter ao seu dominio, durante muitos annos, este pobre paiz, com os seus cofres, os seus Estados e os seus bons negocios.

Vale a pena conhecer a grave revelação do tribuno liberal dos pampas, antes de denunciarmos a torpeza que os villões concertaram no sinistro Club 3 de Outubro.

Disse o snr. João Neves:

"Um acontecimento marcou época e definiu posições. Foi o chamado pacto de Poços de Caldas, elaborado na calma bucólica da luxuosa estação de aguas (paga, segundo ouvi, pelo Thesouro de Minas Geraes). Ali assentaram, em cavacos amáveis, o ministro da Justiça de então, o então capitão-interventor em S. Paulo e o Vice-rei do Norte, o prolongamento da Dictadura, a organização da Legião de Outubro, a destruição dos partidos, a suppressão das policias estaduais, a tomada e posse do Exercito, além de outras medidas complementares.

Em summa — enquanto repousavam dos labores da guerra, no "otium cum dignitate", os tres donos da Revolução delibaram acerca do destino de 40 milhões de brasileiros. Cheguei a vêr os graphicos das futuras milicias, das quaes seria "duce" civil o sr. Oswaldo Aranha e comandante militar o general Góes Monteiro. Os nomes de ambos encimavam o encruzamento complicado de fléchas, marcando para os botocudos os rumos que a trindade de Poços de Caldas lhes permittia seguir no decennio dictatorial, que magnanimamente ella promettia aos seus cidadãos.

Por fortuna, Borges de Medeiros e Raul Pilla votaram formalmente a criminoso investida planejada á soberania do povo brasileiro. Derrotados no primeiro embate, não desanimaram os incorporadores do Estado Fascista "ad usum" do nosso, sombra da grosseira mystificação legionaria.

Em São Paulo, toda a gente sabe o que foi a historia da Legião Revolucionaria. Inutil recordal-a aos que guardam na memoria a noção daquelles dias aziagos.

Desde o inicio foi assim a revolução de Outubro deturpada em seu sentido politico e desviada em seus objectivos naturaes. Contra esse crime inominavel erguemo-nos sem demora os que não transigiriamos jámais com a violencia e o arbitrio arvorados em systema de governo. Afinal, após uma lueta incessante, aqui estamos, entrelaçados nos mesmos sentimentos de amor ao Brasil, para preserval-o de continuar indefinidamente nas mãos daquelles que o querem reduzir a uma colonia de alienados".

O PACTO SECRETO DO "3 DE OUTUBRO" — ARANHA, JUAREZ, PEDRO ERNESTO, PARREIRAS, CASCARDO E JOÃO ALBERTO QUERIAM ESCRAVISAR O BRASIL POR MAIS DEZ ANNOS!

Tendo fracassado o plano que João Neves revelou tão bem no seu discurso de São Paulo, não perderam os extremistas a esperanza de chegarem a um entendimento, mediante compromissos firmados num pacto secreto, para dominarem o Brasil por mais dez annos, á sombra de um governo, dictatorial frouxo e sem vontade, que elles manejassem a seu talento.

Com esse objectivo fizeram uma forte offensiva sobre o Sr. Getulio Vargas, cujo feitio de lesma estava mesmo a calhar para a realização dos seus propositos.

E entraram em actividade os conspiradores audaciosos: Juarez Tavora, João Alberto, Ary Parreiras, Pedro Ernesto, Herculino Cascardo e Oswaldo Aranha. Era no Club 3 de Outubro que elles se reuniam. Era ali que elles conspiravam contra o Brasil.

Antes, lembram-se disso os leitores: Cascardo deixara o Rio Grande do Norte e viera politicar na metropole, Ary Parreiras deixara ás moscas o Estado do Rio, com o mês. mo fim. E, juntos, elles, Aranha, João Alberto e o famigerado Pedro Ernesto, entraram em acção, decisivamente. João Alberto foi logo nomeado chefe de Policia do Districto Federal, para melhor agir. São Paulo foi alvo de especiaes cogitações: era preciso militarisal-o. O dictador era um boneco de engonço que ia executando todos os planos, sem vontade, sem consciencia, sem criterio. Para a segurança da completa execução do plano sinistro, seriam baixados quantos decretos de emergencia fossem necessarios, de maneira que os conspiradores podessem impôr sem tropeços, os seus planos, pois em ultimo recurso lançariam mão de leis de excepção que estavam na forja, até

A situação militar e as victorias das armas dictatoriaes

Waldomiro Lima, Góes Monteiro e outros Napoleões dos differentes sectores de batalha irão mesmo á capital de São Paulo...

Ha mais de um mez que se desencadeou em São Paulo a Revolução Constitucionalista. Ha mais de um mez que o governo dictatorial vem contando victorias estrondosas. Ha mais de um mez que os jornaes francamente partidarios da Dictadura ou camuflados de liberaes, enchem paginas inteiras com as noticias dos desastres militares das armas paulistas.

Bem contadas as cidades conquistadas pelos Góes Monteiro, Waldomiro Lima, Amaral Peixoto, Christovam Barcellos e João Francisco, o seu numero excederia o numero total das cidades de S. Paulo. Bem contados os mortos, os feridos e os prisioneiros feitos por aquelles bravos generaes de opereta, nos differentes sectores de batalha, o seu numero excederia já o numero total dos combatentes paulistas.

Não será, porém, a literatura mentirosa dos Salles Filho, Affonso de Carvalho e outros metralhadores da Verdade que mudará a face as coisas. Não será a literatu-

ra barata desses heróes da potóca, bem retribuida com os dinheiros da emissão de 800 mil contos (400 mil em papel e 400 mil em obrigações do Thesouro), que sustentará o governo dictatorial, governo que conhece bem a sua situação e se sabe irremediavelmente perdido.

A verdade é uma só, srs. patranheiros do governo, é uma só, srs: generaes bajuladores de tenentes. E o povo, apesar dos vossos bombardeios diarios de mentiras audaciosas, sabe onde ella está e como distingui-la.

São Paulo inteiro — vós o sabeis muito bem! — está em armas, pela constitucional sação do Brasil, pela unidade do Brasil. São sete milhões de brasileiros, com um exercito de mais de duzentos mil homens, que vos combatem. E São Paulo, tem o apoio moral de todos os demais Estados, da população de todos os Estados, sem excepção de um só.

Quando de sua gloriosa arrancada, em 9 de Julho, o Exercito Constitucionalista

FAÇAMOS GUERRA A' GUERRA INFAME QUE QUER DESTRUIR SÃO PAULO! Um nobre appello ao Commercio do Rio de Janeiro

O COMMERCIO não pode continuar por mais tempo a soffrer os enormes prejuizos desta guerra impatriotica.

O COMMERCIO precisa de paz para trabalhar.

O COMMERCIO precisa de suas férias normaes para solver os seus compromissos.

O COMMERCIO precisa de numerario para pagar os escorchantes impostos federaes e municipaes.

O COMMERCIO deve agir dirigindo-se ás Associações de Classe para combinar o FECHAMENTO DE SUAS PORTAS, até que seja realisado um accôrdo e que a Paz volte ao Brasil.

Nada adeanta manter as suas portas abertas sem fazer vendas, gastando luz, ouvindo boatos e lendo as MENTIRAS que os jornaes publicam.

FAÇAMOS GUERRA A ESTA GUERRA QUE NOS ENVERGONHA.

mesmo a lei marcial, de que se cogitara ha tempos e de que se voltara a falar.

Foi nessa altura que os seis extremistas assignaram o pacto secreto, em cujas clausulas figuram:

A annullação, por impraticaveis e dispendiosas, das leis referentes ao alistamento eleitoral;

A fixação do praso de dez annos para a duração do governo dictatorial, afim de poder preparar convenientemente o paiz para a volta ao regimen constitucional a substituição do sr. Pedro de Toledo no governo de São Paulo e a deposição do seu secretariado pelas armas de Miguel Costa e seu irmão Daniel, se houvesse resistencia, devendo, antes, o coronel cidadão Rabello encontrar-se na Paulicéa para remover difficuldades.

Como se vê, um plano diabólico, que vinha ha muito se esboçando, com os attentados, á liberdade de imprensa e outros trabalhos preparatorios.

Em relação a São Paulo, o plano ia ser executado no dia 10 de Julho proximo passado, pois já estava lavrado o decreto de demissão do Interventor Pedro de Toledo.

Os estadistas de São Paulo, estavam, porem, vigilantes. E deram, ainda a tempo, o golpe de morte na conspiração.

Resta, agora, que os miseraveis trahidores que, assim, concertaram a escravisação do Brasil, sejam chamados ao severo julgamento que a sua conducta criminosa reclama.

contava com 30.000 homens de tropa regular das guarnições federaes de São Paulo e Matto Grosso e das suas Forças Militares. Vieram depois os voluntarios de todos os municipios paulistas, e de muitos municipios de Matto Grosso, Minas e Paraná. Vieram as adhesões de soldados avulsos, de officiaes, de generaes, de Companhias, de Guerra, de batalhões e de regimentos inteiros, e hoje esse numero vae além de 200.000!

Accrescenta-se que é em São Paulo que estão localizadas as fabricas de armas, munições e todos os modernos engenhos de destruição, com um formidável "stock" de materia prima; accrescenta-se mais que é em São Paulo que estão os maiores estrategistas do Brasil — Klinger, Polymercio, Tabor da, Euclides Figueirêdo — cabos de guerra que honrariam qualquer grande Exercito do Mundo, como Izidoro e Ribeiro de Vasconcellos, e a fina flor da avaição militar do Brasil — B. Borges, João Gomes, Newton Lima e tantos outros — veja-se se um Exercito desses, com taes recursos materiaes e taes dirigentes, batendo-se por uma causa que empolga a Nação de extremo a extremo, pôde ser vencido por tropas heterogeneas, formadas na sua grande maioria por soldados de policia e paizanos, sem instrucção, arrebanhados ás pressas e que, sem ideal e sem convicção, entram nas linhas de fogo já desanimados, com o moral abatido, fulminados pela maldição dos seus compatriotas!

Os generaes do Exercito Constitucionalista não têm necessidade de divulgar noticias — verdadeiras ou falsas — de victorias das suas armas para sustentarem o moral de suas tropas. O que elles fazem em obediencia ás exigencias lá technica da guerra, só ao seu estado maior interessa saber. E' segredo militar que os Exercitos conscientes de sua força não precisam explicar, porque a explicação será dada a seu tempo com as derrotas que hão de surpreender o inimigo parlapatão. Itararé, Paraty, Tunnel, Barreiros, Aréas, Queluz, são equações militares que certos genios guerreiros não podem comprehender.

E basta que se saiba, que os Napoleões de Itararé, coronéis Waldomiro e Plaisant, com seus 4.200 soldados, têm pela frente Polymercio e Tabor da com 30.000 homens e muita munição. Waldomiro tomou o forte da Ribeira a bayoneta, com pouco mais de 1.000 soldados.

Plaisant fez o resto com pouco menos. Já hoje as forças dos dois, dentro de territorio paulista, sem munição de artilharia e sem gasolina, eleva-se a 4.200 homens. Não custa pervêr o desfecho...

Eles irão mesmo á Capital de São Paulo. Resta, porém, saber quem chegará primeiro; se elles ou os Napoleões dos outros sectores, os bravos Góes Monteiro, Christovão Barcellos, e Amaral Peixoto, á frente dos seus exercitos. A corrida é séria e todos querem chegar primeiro.

Esperemos...

São Paulo vencerá. Vencerá pela grandeza da causa, que é a causa do Brasil. Vencerá pelo poder de seus exercitos, pela força de suas armas, e da melhor de todas as armas: a que não descalibra nem desraia, não emperra nem se consome, não se alarga na refrega nem se rende ao inimigo: a resolução inabalavel de vencer.

(Palavras da Proclamação do dr. Mario Brant aos Generaes de Terra e Mar)

NOVE de JULHO

O espirito das revoluções não morre, porque o espirito das revoluções é o espirito das liberdades comprimidas, é o meio heroico com que a Providencia dotou os povos para reconquistarem seus direitos nas epochas de desesperação. — RUY BARBOSA

Anno I -:- Num. I

Ria de Janeiro, 20 de Agosto de 1932

Terças-Quintas-Sabbados

E' MENTIRA! A situação Militar e Politica

Nos campos de batalha

O governo fez publicar que os paulistas estão fizilando officiaes do Exercito e da Policia e civis que tentam adherir ás tropas getulianas. E' mentira!

O governo fez publicar que o general Klinger teve uma desavença com o marechal Izidoro e prendeu o glorioso chefe militar. E' mentira!

O governo fez publicar que estão sendo formados batalhões estrangeiros mercenários no Estado de São Paulo, para combater as tropas getulianas. E' mentira!

O governo fez publicar que o movimento de São Paulo foi desencadeado pelos italianos contra os brasileiros. E' mentira!

O governo fez publicar que os paulistas lhe mandaram uma proposta de paz e que o emissario não foi sequer recebido pelo dictador. E' mentira!

E' mentira!

A VICTORIA DE SÃO PAULO

O que os brasileiros de boa vontade devem fazer

A victoria de S. Paulo é infallivel. Todo o Brasil consciente está com elle. Não espalhes boatos. Não exageres. Não discutas. Desdenha os boatos terroristas da Dictadura. O Comité Revolucionario no Rio está ao teu lado. Está a teu lado a Marinha Nacional, que ainda não se prostituiu aos ambiciosos tenentes. Espera e confia.

Um bom conselho

Não compres bilhetes da LOTERIA NACIONAL. Não queimes as mãos com esse papel infecto. Judas vendeu o Nazareno por trinta dinheiros. O Judas do Rio Grande vendeu S. Paulo pelo contracto das loterias.

Continuaram hontem reñhidos combates nas zonas de Cunha, Queluz e Tunnel onde as tropas dictactoriaes foram rechassadas.

Foram feitos 108 prisioneiros entre os quaes 3 officiaes, que são: Tenentes Alcebiades Pereira, Santos Ferreira e Antonio Venancio Alves, varios mortos, sendo 2 officiaes getulistas.

Em Porto Taboado e Tres Lagôas, as tropas do Cel. Rabello, soffreram fragorosa derrota, sendo obrigadas a internar-se em Goyaz.

Ataques em Lindoya e Socorro repellidos com grandes perdas para os atacantes.

Ghegou ao Q. G. o Capitão Oscar Borba que perfaz o numero de 17 officiaes que adheriram esta semana.

Falou hontem no Radíio o Com. do 21 Bat. Caç. de Recife que tendo conhecimento da verdadeira causa de S. Paulo adheriu com todo o Batalhão e concita os Pernambucanos a repudiarem o regimen do arbitrio.

EM SÃO PAULO

Sóbe a 960 contos, a subscrição dos capacetes de aço correspondentes a 64.000 capacetes.

Só hontem foram feitos 1.919 donativos para a campanha de ouro.

Os Bispos de Botucatú, S. Carlos e Cafelandia, dirigem os serviços de voluntariado nas suas dioceses.

O QUE SE SABE NO RIO Corre com insistencia, que

devido á prisão do commandante Augusto Guimarães, irmão do Almirante Protogenes Guimarães, este solicitou ao chefe do governo sua demissão, que foi negada. NOVE DE JULHO não endossa a noticia.

O interventor do Espirito Santo, tem effectuado numerosas prisões de pessoas amigas do Dr. Manoel Monjardim, submettendo-os a verdadeiras provações.

O povo de Victoria, mostra-se apprehensivo com a situação de terror que ali impera.

Noticias de Porto Alegre dão certeza de que todo o Estado do Rio G. do Sul está convulsionado.

A trahição de Flores da Cunha continúa provocando indignação por toda a parte.

Os gauchos querem a todo o custo fazer cumprir a palavra empenhada pelos dirigentes politicos. Ha exaltação de animos em Porto Alegre, a tal ponto que os generaes Flores e Andrade Neves não podem sahir á rua, pois o povo os insulta, affixando boletins nas esquinas, chamando-os de Judas e Trahidores.

Consta, mesmo, o levante de força em alguns municipios.

Flores telegraphou ao Dictador relatando a sua situação insustentavel e pedindo dinheiro e tropa, afim de se garantir.

A' ultima hora dizia-se que o general Flores fala insistentemente em demittirse, recolhendo-se á vida privada.

O movimento em Santa Maria e na zona da serra é intenso, não se podendo calcular a sua extensão.

A situação em Minas Gerais é de franca rebeldia.

Na zona da Matto e no Triangulo Mineiro o movimento contra o Interventor Olegario e o Dictador Getulio é formidavel, contando-se por milhares os civis armados e excedendo de 1.200

homens a força regularmente armada que prestigia o sr. Arthur Bernardes.

Os srs. Djalma Pinheiro Chagas e Theodomiro Santiago dominam inteiramente as regiões do Oeste e Triangulo.

BOLETIM NAVAL

A carta que o bravo Capitão de Mar e Guerra Durval Guimarães dirigiu ao sr. Ministro da Marinha, em data de 17 do corrente, foi primeiramente, lida ao Conselho do Estado Maior da Armada, e por este approvado. O original foi entregue ao Sr. Almirante Protogenes Guimarães, ás 10 horas da manhã daquelle dia, pelos Srs. Chefe e sub-chefe do referido Estado Maior.

O Sr. Getulio Vargas continúa a mandar dizer pelos Salles Filhos de suas estações de radios e officinas graphicas, que não admittit accordos... Pudera!

O ultimo accordo proposto a São Paulo pelos intermediarios velados do Dictador está firmado nestas bases:

1º — O Almirante Protogenes Guimarães continuaria no Ministerio da Marinha e convidaria para Ministro da Guerra, o General que approvou escolher;

2º — O Almirante Protogenes, e o General que por elle fosse escolhido, appellariam, então, para um civil

illustre, de moral instacavel, que com os dois constituiriam uma junta governativa de tres membros;

3º — A junta governativa, designaria immediatamente o Ministerio novo, e promulgaria desde logo, a Constituição da Republica de 24 de Fevereiro de 1891;

4º — A eleição para o Constituinte seria, tambem, desde logo marcada, designados para as presidencias do Estados, generaes, almirantes, coroneis ou capitães de mar e guerra, que iriam governar as diversas unidades da federação, até apenas, as eleições, que, em hypothese alguma não poderiam ser retardadas por mais de 90 dias.

Esse foi o accordo proposto e ao qual S. Paulo ainda não deu resposta.

O commandante do dreadnought "São Paulo", de accordo com o commandante do esquadra brasileira, declarou ás altas autoridades navaes, que preferia ser fuzilado, a cumprir a ordem do DICTADOR para bombardear o porto de Santos.

Os capitães-tenentes que foram ao Sr. Ministro da Marinha e declararem a S. Excia. que estão de corpo e alma com a causa nacional traduzida na attitude de São Paulo, chamam-se HAROLD DO COX, EDMUNDO MUNTZ BARRETO FILHO, ZENITHILDE MAGNUS DE CARVALHO AYRES PINTO DA FONSECA COSTA, JORGE LEITE E HILDEBRANDO DA SILVEIRA.

Não esqueça o povo esses nomes gloriosos.

Viva a Marinha Nacional!

NÃO PAGUEMOS OS IMPOSTOS FEDERAES E MUNICIPAES!

Industriaes, commerciantes, representantes de todas as classes — fazei a campanha do não pagamento de impostos, deixando, assim, de contribuir para o prolongamento da resistencia que a Dictadura agonizante está oppondo ao Exercito Constitucionalista, que se acha em defeza da causa do Brasil e nas vespers da victoria.